

# CEM DIAS

## O prazo que Moreira se deu chega ao fim. É hora de cobrar

GOSTINHO VIEIRA

Durante a campanha eleitoral, nos comícios, debates e no corpo-a-corpo, muitas promessas foram feitas: água, esgotos, ruas saneadas, uma unidade de saúde em cada bairro, turno único nas escolas, organização da economia do Estado e até o fim da violência em seis meses. Com a vitória, as promessas transformaram-se em metas que o Governador Moreira Franco prometeu cumprir ao longo dos quatro anos de seu Governo. Para os primeiros cem dias, entretanto, ele reservou 227 dessas metas que, com o final do prazo, amanhã, começaram a ser cobradas pela população. Será que o nome dele é realmente trabalho, como diz o slogan da campanha?

O Secretário de Comunicação Social, jornalista Ricardo Boechat, garante que sim e lembra que a decisão do Governador de fixar prazo de cem dias para cumprir as primeiras metas foi um desafio absolutamente incomum na administração pública brasileira. Ele cita o ex-Governador de São Paulo Francisco Franco, que considerou uma temeridade Moreira Franco abrir mão da tranquilidade de quatro anos de trabalho, para colocar sua administração à prova em apenas cem dias. Moreira Franco diz que não tem o menor receio em afirmar que o Plano de Metas foi, na sua quase totalidade, cumprido e superado.

— Assinamos um cheque pré-datado para o povo fluminense — afirma o Secretário — e estamos resgatando-o agora, deixando ainda um grande saldo. Não importa a natureza da crítica, se ela vier baseada no que está escrito no Plano de Cem Dias, não poderá fugir à realidade de que o Governador cumpriu o seu dever. A relação do que fizemos é muito maior do que a do que não fizemos, e o que fizemos além é inquestionavelmente mais do que estava previsto. Desafio qualquer adversário a mostrar, dentre os últimos governos do Estado, um que tenha tido, nos primeiros cem dias, um desempenho melhor que o nosso.

Amanhã, no centésimo dia do Governo, pela primeira vez desde que assumiu o cargo, Moreira Franco dará uma entrevista para prestar contas do seu trabalho. Se compararmos os cem dias de Moreira com os cem dias do Imperador Napoleão Bonaparte, podemos afirmar sem medo que a batalha da segurança quase se realizou no Estado. O Governador fluminense, com o ressurgimento do Esquadrão da Morte ou Grupos de Exterminio, como vem

sendo denominados. Apesar de ter tomado algumas medidas para reduzir os índices de violência, a maioria tardiamente, já nos últimos quinze dias, Moreira não conseguiu muitos resultados práticos, com as notícias sobre chacinas e desovas se repetindo quase diariamente, principalmente nas regiões de Niterói, São Gonçalo e na Baixada Fluminense.

Mas não foi apenas na área de segurança que o Governador teve problemas. Nesses primeiros cem dias, entre outras coisas, dois Secretários de Estado deixaram o cargo, o gatilho salarial foi derrubado e vários servidores foram demitidos, numa tentativa de enxugar a máquina administrativa. Ainda entre as principais dificuldades desse início de Governo, uma das maiores talvez tenha sido a falta de recursos, o que

ocasionou, logo no primeiro mês, um atraso no pagamento do funcionalismo. O pagamento, aliás, continua sendo um problema, não mais para os servidores, mas para os principais assessores do novo Governo, os Secretários de Estado e o próprio Governador, que provavelmente ultrapassarão os cem dias sem receber os seus salários, graças à burocracia da administração pública. Moreira esteve cinco vezes em Brasília, onde conseguiu muitas promessas e poucos recursos. A principal reivindicação do Governo, a emissão de CZ\$ 130 bilhões em títulos da dívida pública, somente foi atendida, em parte, há quinze dias. Vários convênios foram assinados com o Governo federal, no valor total de CZ\$ 15 bilhões. Mesmo assim, o volume de recursos efetiva-

mente captado pelos cofres do Estado até agora parece não ter sido expressivo.

Quanto ao Plano de Cem Dias, onde podem ser encontradas, repetidas vezes, as palavras início, estudo, elaboração e análise, que determinam o seu caráter preparatório e não de realização, até 227 metas, 45 deixaram de ser cumpridas, 25 foram parcialmente cumpridas e 18 canceladas. Dentre as principais metas não cumpridas estão a drenagem e controle de cheias nos principais rios do Estado, a ampliação do sistema de computação da FM, a retirada dos presídios delegacias e dos mendigos das ruas. Depois de cem dias, os rios continuam enchendo, as delegacias lotadas de marginais e as ruas repletas de mendigos.

# Da área política surgiram os problemas inesperados

« Não quero ser Governador apenas para sentar naquela cadeira, frequentar o Palácio Guanabara, nomear os amigos, garantir os privilégios de correligionários e preparar o caminho para garantir projetos políticos que não sejam os do povo brasileiro ».

Moreira Franco, em 28 de agosto de 1986, na Região dos Lagos.



Nenhuma das 200 metas do Plano de Cem Dias trata de problemas políticos. Entretanto, nesses primeiros três meses de Governo, as questões políticas foram justamente as mais difíceis para o Governador. Os dias que antecederam sua posse foram marcados por um verdadeiro trabalho de engenharia política, com o sociólogo Moreira Franco pedindo ao então governador Nelson Carneiro que desagravasse nenhum dos 12 partidos da Aliança Popular. Foi nesse período também que Moreira pronunciou a frase que viria a marcar a sua atuação política: « Quero um Secretariado competente e preocupado com o trabalho. A política do Governo, eu farei pessoalmente ». De fato, ele não só centralizou todas as decisões importantes no seu gabinete como também isolou as lideranças que poderiam surgir. Foi assim no episódio da saída do Prefeito de Petrópolis, Paulo Rattes, da Secretaria de Governo, no qual, se Moreira não tivesse participado, direta e indiretamente, não teria sido possível a saída de Rattes. Rattes e Boechat eram os dois únicos assessores que receberam de Moreira o tratamento de absolutos.

O Vice-Governador Francisco Amaral, que já não tinha muita expressão política antes das eleições, continuou agitado após o dia 15 de março, com o Governador isolando a inexpressiva Secretaria de Promoção Social. Jorge Gama, que substituiu Rattes, esperou dez dias para ser promovido ao cargo, e apesar de ocupar a mesma cadeira do antecessor, não herdou 50 por cento do seu prestígio político. Rogério Monteiro, que durante a campanha eleitoral foi um dos principais trunfos utilizados por Moreira, também não levou para o Guanabara o mesmo poder de que destruiu no Comitê. Recentemente, depois de algumas divergências com o Secretário de Polícia Civil, Marcos Heusi, Rogério quase seguiu o mesmo caminho de Rattes.

Se com os assessores mais diretos a atitude quase de indiferença com os demais não poderia ser diferente. As insatisfações e as mágoas geradas na formação do Secretariado foram germinando com o tempo, e hoje os principais trunfos utilizados por Moreira, também não levaram para o Guanabara o mesmo poder de que destruiu no Comitê. Recentemente, depois de algumas divergências com o Secretário de Polícia Civil, Marcos Heusi, Rogério quase seguiu o mesmo caminho de Rattes.

Já as divergências com o grupo do Senador Nelson Carneiro, insatisfeitos por não ter sido atendido pelo Governador, acabaram gerando a saída do Deputado Paulo Ramos da coordenação da bancada na Constituinte. O Senador contra-atacou: efetivou os suplentes do Diretorio Regional nas vagas da Executiva deixadas pelo Ministro Raphael de Almeida Magalhães, Moreira Franco e Jorge Gama. Com isso, conquistou o segundo cargo em importância na estrutura do partido, a Secretaria-Geral.

Mas as duas principais crises políticas do Governo Moreira Franco aconteceram dentro do próprio Guanabara, com a queda de dois Secretários de Estado: o de Minas e Energia, Hélio Paulo Ferraz, e o de Governo, Paulo Rattes. O primeiro, que tem como projeto político disputar a Prefeitura de Niterói, achou que a sua falta de poder dentro da Secretaria estava sendo ocupada pelos técnicos indicados por Moreira e resolveu reclamar. Acabou sendo demitido.

Além do problema do Prefeito de Petrópolis, Paulo Rattes, com seu Vice, Mateus Soares, alguns políticos próximos ao Governador garantem que a sua saída foi precipitada pela oposição dos Deputados Francisco Dornelles e Ronaldo César Coelho, que também sonhariam, como ele, com o Governo do Estado.

# Mendigos continuam pelas ruas e o comercio de ambulantes cresceu

Apesar das atividades na área de educação e saúde, nem tudo foram flores na área social do Governo Moreira Franco. Nos primeiros cem dias, a meta de criar mais 300 vagas na Fundação Leão XIII e de ampliar em mais 280 as vagas nas unidades conveniadas, não foi cumprida. Com isso, a promessa de retirar os mendigos da rua e de acabar com o comércio ambulante ilegal, não só deixou de ser realizada, como ampliou-se em muitos aspectos. O mesmo aconteceu em relação a drenagem e controle das cheias nos principais rios do Estado, que só não causaram tragédias maiores devido ao período de estiagem, com poucas chuvas.

Apesar da promessa feita em campanha de que todas as crianças do Estado estudariam em Cieps, em virtude das altas mensalidades das escolas particulares, além dos 216 que irá inaugurar ao longo do seu Governo e dos 58 que já encontram em funcionamento, o Governador Moreira Franco não irá construir mais nenhum Ciep, dando prioridade à reforma de 240 escolas fechadas por falta de condições, trabalho que já foi iniciado em vários municípios do interior.

Dos 500 Cieps prometidos pelo ex-Governador Leonel Brizola, apenas 58 foram inaugurados, 70 estão em fase final de construção e 146 com as obras iniciadas. Nos primeiros cem dias, foi dado início às obras de conclusão das 70 unidades, que se encontram na fase final.

Mas a principal atividade do Governo do Estado na área de Educação, nesses primeiros três meses de Governo, foi a descentralização do ensino, acertada no Plano de Metas do interior, que passaram a ser responsáveis por todas as escolas de primeiro grau nos seus municípios. Outra medida adotada, que não es-



Arouca, sonhado para o Ministério da Saúde, preferiu continuar no Estado

tava prevista no Plano, foi a decretação de medidas diretas em todas as escolas públicas do Estado. Alunos e professores do Instituto de Educação chegaram a fazer passeatas de protesto, exigindo a posse imediata do diretor eleito. Acordo por eles. Mas acabaram convencidos a aguardar até o final do ano.

Na área de Saúde, o Secretário e Presidente da Fiocruz, Sérgio Arouca, cumpriu a maioria das metas previstas para os primeiros cem dias em sua área. Além de criar a Comissão Estadual de Reforma Sanitária, e deixar praticamente acertada a criação do Fundo Estadual de Saúde, Arouca criou o Plano de Cargos e Salários para os profissionais de saúde do Estado, que vinha sendo aguardado há vários anos e acabou esvaziando uma greve.

### PLANO DOS CEM DIAS

- 1 — Desenvolver avaliação criteriosa das condições dos Cieps;
- 2 — Estender, progressivamente, a municipalização do ensino;
- 3 — Constituir a Comissão Estadual de Reforma Sanitária;
- 4 — Elaborar o projeto de criação do Fundo Estadual de Saúde;
- 5 — Constituir uma comissão para estudar os problemas da mulher;
- 6 — Negociar a aprovação de recursos da CEF para projetos de saneamento na Baixada.

### PLANO DE 100 DIAS

- 1 — Formalizar ajustes com organismos federais para desenvolver programas de estradas vicinais;
- 2 — Estruturar o Conselho Estadual de Irrigação;
- 3 — Criar a Companhia do Pólo Petroquímico;
- 4 — Estruturar a Secretaria de Ciência e Tecnologia;
- 5 — Equacionar o problema da dívida do metrô;
- 6 — Criar um grupo de trabalho para verificar as contratações irregulares.

Quanto às 66 metas econômicas previstas para os primeiros cem dias, 15 deixaram de ser realizadas, seis foram parcialmente cumpridas e quatro canceladas. Criou-se as Companhias do Pólo Petroquímico e

# Polícia se reequipa, mas o Esquadrão da Morte voltou

Principal bandeira hasteada por Moreira Franco durante a campanha eleitoral, a questão de segurança foi, certamente, o principal problema enfrentado pelo Governador nesse início de administração. A primeira madrugada logo após a sua posse ficou registrada até então, como a mais violenta do ano, com 17 assassinatos na Baixada Fluminense. Um dos principais escândalos nessa área, contudo, aconteceu dois dias depois, com a morte do estudante de Educação Física e professor de natação Marcellus Gordilho, assassinado por cinco PMs depois de recusar-se a entrar em um camburão. Um mês depois do tempo, ocorreram como essas foram se acumulando nas delegacias de todo o Estado, sem que o Governador tomasse providências concretas para reduzi-las. Nos primeiros dias, Moreira limitou-se apenas a divulgar um decalogo da Polícia, que a maioria dos Delegados nem chegou a tomar conhecimento.

O fim da impunidade, uma das principais promessas feitas por Moreira durante a campanha, passou a ser o alvo das maiores cobranças. No Palácio Guanabara, o julgamento e a punição dos cinco soldados que espancaram o estudante eram considerados questão de honra. Mesmo assim, somente depois de muitas discussões e campanhas intensas movidas principalmente pela mãe do estudante, Regina Helena Gordilho, o advogado da família pôde ter acesso aos autos do processo na Justiça Militar. Apesar do IPM ter sido encaminhado com alguma rapidez, os policiais continuaram soltos, armados e em serviço até o dia 11 de junho, quando o Juiz Ronaldo Leistre decretou a prisão preventiva dos cinco.

Mas, afinal, Moreira está ou não cumprindo a sua promessa de reduzir drasticamente os índices de violência no Estado? O Secretário de Comunicação Social, Ricardo Boechat, garante que apesar dos índices gerais terem aumentado, em média, sete por cento, a violência diminuiu. Segundo ele, o que cresceu nos meses de abril e maio foram os números de grandes furtos, representando na realidade, maior eficiência na repressão e não aumento da criminalidade. Segundo dados da Secretaria de Polícia Civil, os números de homicídios não aumentaram nos últimos três meses: 854 em março, 852 em abril e 699 em maio. Sem entrar no mérito da veracidade ou não dos números, o fato é que os assassinatos, as chacinas e as desovas continuaram se repetindo diariamente, sem que os verdadeiros cul-

pados fossem punidos.

No final do mês de maio, o ressurgimento da chamada Polícia Militar ou Esquadrão da Morte, trouxe mais uma dor de cabeça para o Governador. O próprio Secretário de Polícia Civil, Marcos Heusi, divulgou índices que comprovam que, em média, seis pessoas morrem diariamente na Baixada Fluminense, a maioria vítimas do Esquadrão. Foi criada imediatamente uma comissão para apurar esses crimes. Mas o Delegado Manuel Conde Júnior, responsável pela comissão, não conseguiu iniciar o trabalho por falta de instalações e equipamentos. Mais do que mostrar o clima de violência existente na Baixada, a volta do Esquadrão trouxe mais uma vez à tona as verdadeiras causas da violência: a impunidade, tão combatida por Moreira durante a campanha.

Somente no último dia 16, noventa dias após ter assumido, Moreira convocou os Secretários de polícia Civil e Polícia Militar para cobrar a identificação e a punição de todos os policiais envolvidos com o crime organizado. Segundo assessores do Governador, apesar da determinação de Moreira de acabar com a impunidade, o espírito corporativista das duas organizações policiais é muito forte, e tem dificultado sobremaneira a punição dos policiais. Na reunião com os Secretários, Moreira deu um prazo de 72 horas para que eles tomassem medidas concretas no sentido de acabar com a culpabilidade de policiais com os grupos de extermínio, o que acabou não acontecendo. Logo após o encontro, Heusi declarou que se os índices de criminalidade não baixassem, ele se demitiria, o que também não aconteceu. No dia seguinte, Moreira criou uma comissão especial para apurar os crimes cometidos nos grupos de extermínio, presidida pelo Vice-Governador Francisco Amaral.

A maioria das 18 metas do Plano de Cem Dias para a área de segurança foram cumpridas: o contingente da Polícia Militar aumentou em 2.100 homens; foram adquiridas 400 viaturas, que serão divididas entre as duas Polícias, mas que não foram entregues; CZ\$ 200 milhões estão sendo aplicados na compra de equipamentos e armamentos; e 31 Delegacias estão sendo reformadas pela Empresa de Obras Públicas (Emop). A promessa de retirar os presos das Delegacias não pode ser cumprida, é mesmo acontecendo com a ampliação do sistema de computação da Polícia Militar e a criação de um sistema carcerário de emergência.

# Após cinco visitas a Bresser, as 'carioquinhas'

Desde que foi eleito, em novembro passado, Moreira Franco reiterou por diversas vezes o apelo para que o Governo federal fizesse uma reforma tributária de emergência. No início de maio, Moreira resolveu mudar a estratégia e desde o dia 14 de maio até hoje já foi cinco vezes a Brasília na tentativa de conseguir do Governo federal a aprovação do seu Plano de Saneamento Financeiro do Estado. O plano foi aprovado, em parte, na última viagem, no dia 12 de junho, ao mesmo tempo em que o Governador anunciou a Novo Plano Cruzado, que, entre outras medidas, paralisou os projetos do Pólo Petroquímico e da Linha Vermelha.

O Plano de Saneamento Financeiro tem como principal proposta a emissão de títulos da dívida pública, as 'carioquinhas', no valor de CZ\$ 130 bilhões. O Ministro Bresser Pereira aprovou a emissão de CZ\$ 49 bilhões em títulos, o financiamento líquido do Governo federal para os gastos de custeio do Estado e a rolagem da dívida do primeiro semestre. Os crônicos problemas de caixa que o Governo vinha enfrentando já estavam gerando boatos sobre um possível atraso no pagamento dos salários do mês de julho e, como

lismo seria atrasado (aconteceu em março, também em função dos problemas de caixa). Ainda em virtude da falta de recursos e da política de austeridade que prometeu adotar, Moreira suspendeu as contratações e determinou ao Proderj que iniciasse o levantamento das contratações irregulares feitas pelo Governo anterior, o que, entretanto, não foi concluído até hoje. Para solucionar o problema, nos primeiros dias de junho deverá ser iniciado o censo do funcionalismo.

Apesar das dificuldades que enfrentou para ver aprovado o Plano de Saneamento Financeiro, Moreira conseguiu assinar uma série de convênios com o Governo federal, a maioria para investimentos em programas de infra-estrutura de transporte e saneamento, no valor aproximado de CZ\$ 15 bilhões. O maior deles com o BNDES, de CZ\$ 7,24 bilhões para investimentos na implantação da linha de barcas ligando a Praça 15 a São Gonçalo, na melhoria dos sistemas da Companhia Estadual de Gás e na construção de estradas vicinais.

Mesmo tendo sido firmados mais de uma dezena de convênios, as in-



consequência, uma greve de funcionalismo. A greve não aconteceu e, para compensar perdas salariais dos servidores em função do fim do gatilho, Moreira concedeu um abono de 25 por cento.  
Se acontecesse, não seria a primeira vez que o pagamento do funciona-

riações sobre a quantidade real de recursos são muito desencontradas. Contudo, fontes da Secretaria de Fazenda garantem que, em função dos problemas enfrentados pelo Governo federal, apenas cerca de dez por cento dessa verba entraram efetivamente nos cofres do Estado.

estância de irrigação e foi dado início aos estudos de localização dos Pólos Petroquímico e Cimenteiro. Em contrapartida, não foi criada a Superintendência da Pesca do Rio de Janeiro, nem iniciado o estudo de viabilidade da transferência do Entrepasto de Pesca da Praça Quinze.



Apesar das resistências, Heusi enfrenta grupos de extermínio da Baixada



Ferraz sai por discordar de técnicos